

## Terapia Ocupacional

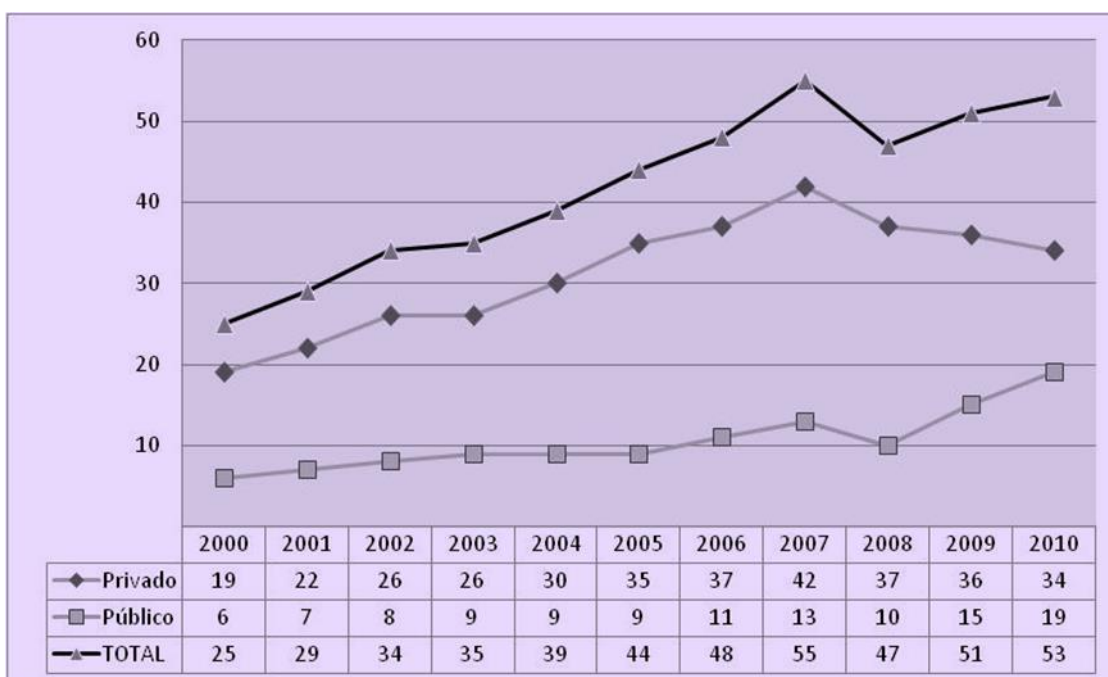
Na década de 50 do último século se situa a gênese do processo de surgimento de diversos profissionais da saúde, inclusive dos terapeutas ocupacionais. Com algumas décadas de atraso em relação aos países centrais da economia ocidental, e objetivando o trabalho na área de reabilitação, iniciaram-se no Brasil alguns cursos visando à formação de terapeutas ocupacionais, definidos como profissionais que exerceriam funções intermediárias, em contraposição a funções de nível superior. Em 1969, tem-se um marco documental importante com o Decreto-Lei nº 938, que regulamentou a Terapia Ocupacional como profissão de nível superior (Brasil, 2006a).

Apresentaremos, a seguir, o desenvolvimento da graduação em Terapia Ocupacional, no período compreendido entre 2000 a 2010.



Os cursos de graduação em Terapia Ocupacional no Brasil apresentaram um crescimento constante no período analisado. Em relação à natureza jurídica, este crescimento não se deu de forma uniforme. Observa-se que embora a esfera privada tenha tido um aumento de 79% no número de cursos, foi na esfera pública que se obteve o maior crescimento (217%), conforme pode ser observado no gráfico 1.

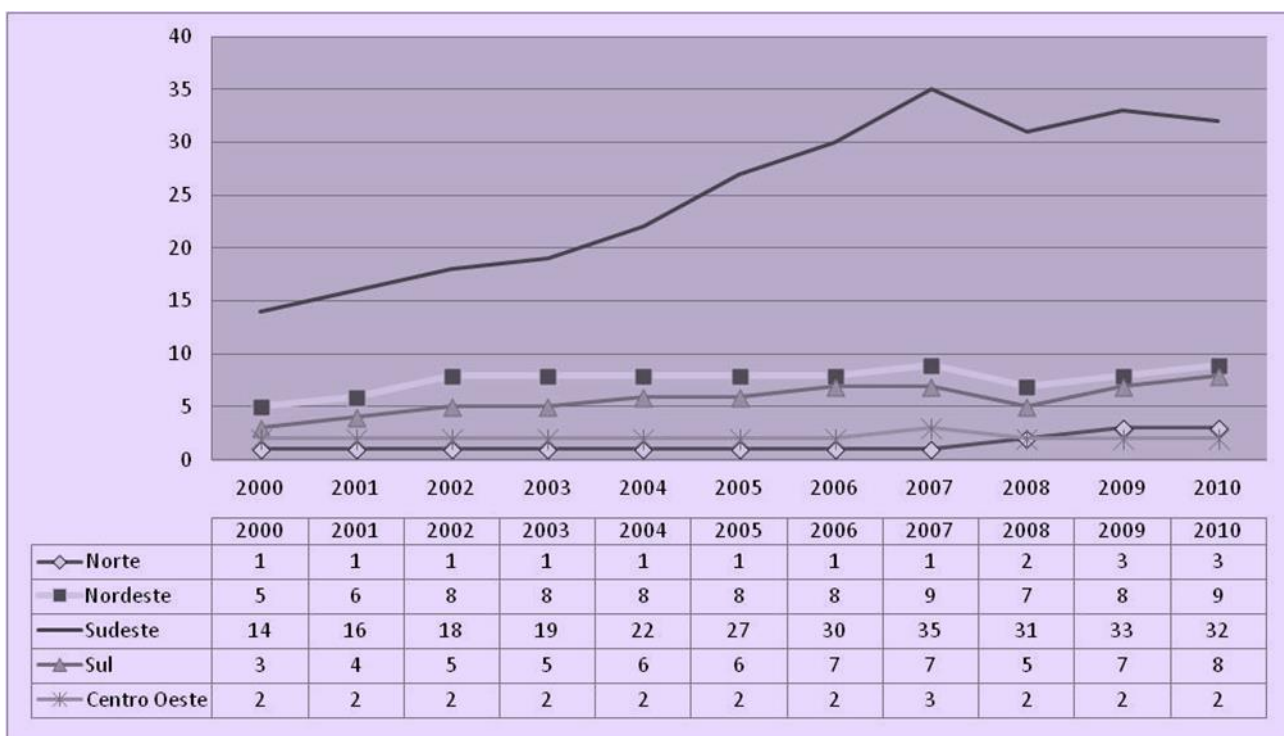
**Gráfico 1** – Cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O quantitativo de cursos por regiões do país é mostrado no gráfico 2. Observa-se que a região Sudeste apresenta maior número de cursos, seguida das regiões Sul, Nordeste, Norte, e, por fim, com menor número de cursos, a região Centro-Oeste. Contudo, o cálculo da taxa de crescimento assinala que as regiões que apresentaram o maior percentual de acréscimo no número de cursos de nível superior, em Terapia Ocupacional, foram a Norte (200%) e Sul (167%), seguidas da Sudeste (120%) e Nordeste (20%). A região Centro-Oeste não apresentou crescimento no período.

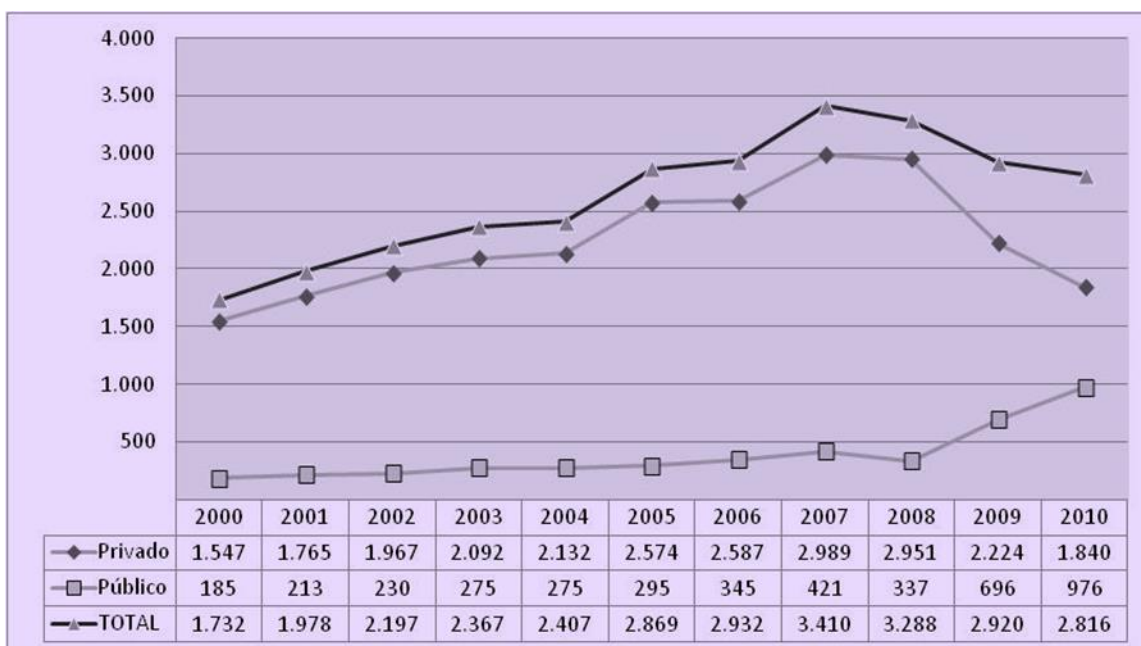
**Gráfico 2** – Cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

A distribuição do número de vagas de graduação, em Terapia Ocupacional, pode ser vista pelo gráfico 3. Percebe-se que, a esfera privada sempre ofereceu maior número de vagas em cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Embora o setor privado ofereça um quantitativo maior de vagas, o número de vagas públicas quase quadruplicou o que representa um crescimento de 394%, enquanto que na natureza privada esse percentual alcançou apenas 30%.

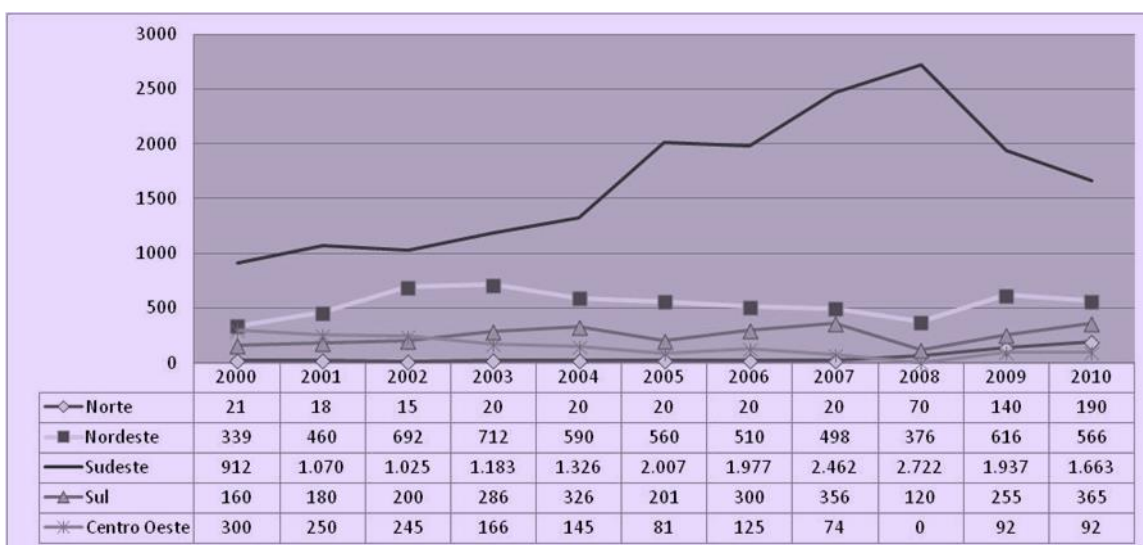
**Gráfico 3** – Vagas dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 4 apresenta a evolução do número de vagas de graduação em Terapia Ocupacional, segundo regiões do Brasil. Nele é possível visualizar que a região Sudeste, durante o período compreendido entre 2000 e 2010, apresentou maior número de vagas em comparação com as demais regiões. O cálculo da taxa de incremento indicou que a região que exibiu maior crescimento foi a Norte (805%), seguida das regiões Sul (128%), Sudeste (82%) e Nordeste (67%). O número de vagas na região Centro-Oeste, ao contrário das demais, apresentou um decréscimo de 69%.

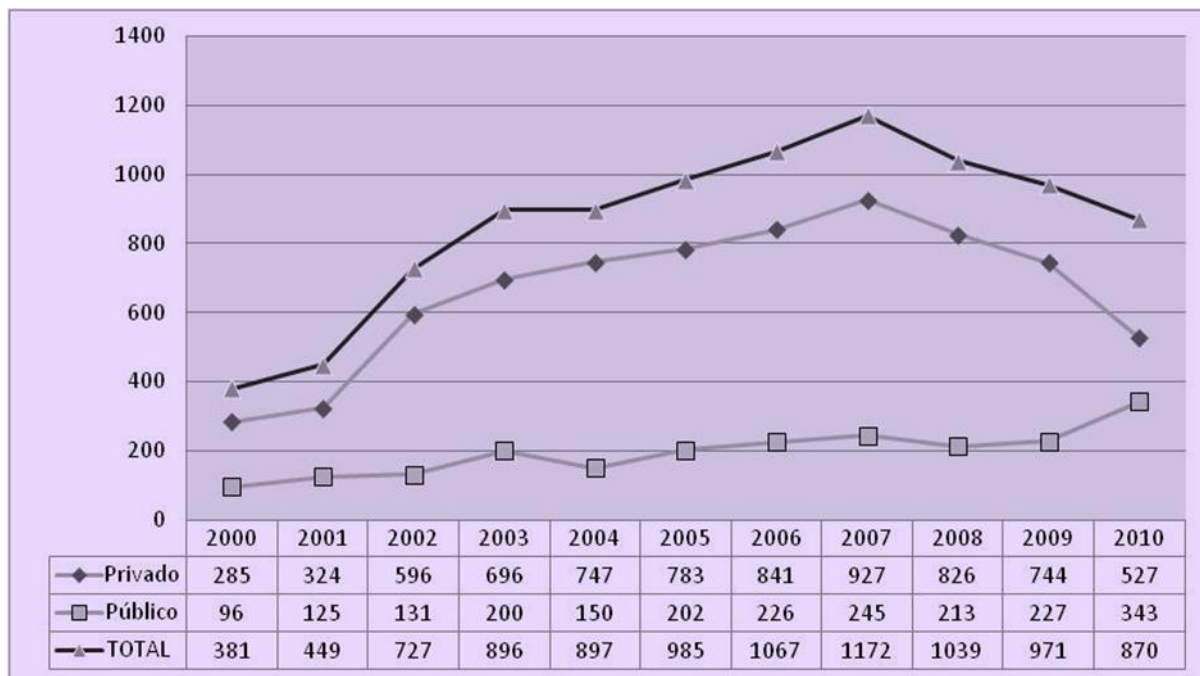
**Gráfico 4** – Vagas dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 5 informa a progressão do número de concluintes de cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Visualiza-se que, no ano de 2000, o número de concluintes na esfera privada era o triplo da pública. Com o passar dos anos, essa diferença diminuiu como consequência da taxa de crescimento do número de egressos na esfera pública ter sido superior (209%) ao percebido na privada (174%).

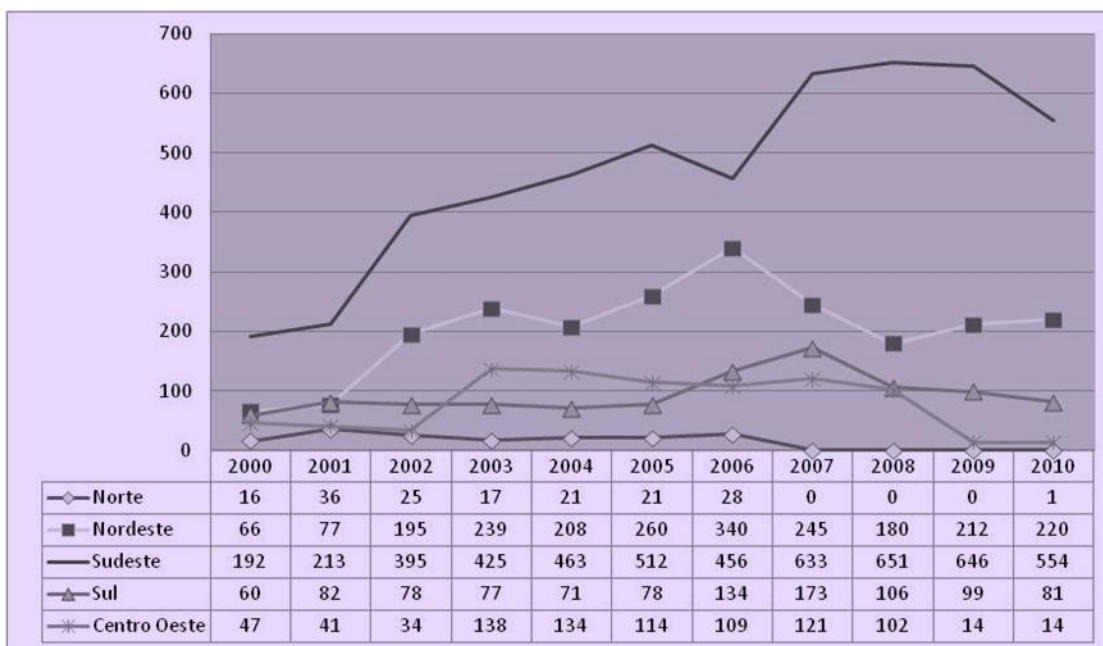
**Gráfico 5** – Concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo a natureza jurídica. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

Pela análise da evolução do número de concluintes das graduações em Terapia Ocupacional, por regiões (Gráfico 6) pode-se visualizar que no ano de 2000 o número de concluintes era maior nas regiões Sudeste e Nordeste, e menor no Centro-Oeste e Norte. O ano de 2010 não mostra alterações nestas posições. O cálculo das taxas de crescimento de cada região aponta que as regiões Nordeste, Sudeste e Norte apresentaram os maiores percentuais de elevação, quais sejam: 233%, 189% e 94%, respectivamente. A região Sul cresceu apenas 35% enquanto a Centro-Oeste decresceu 70%.

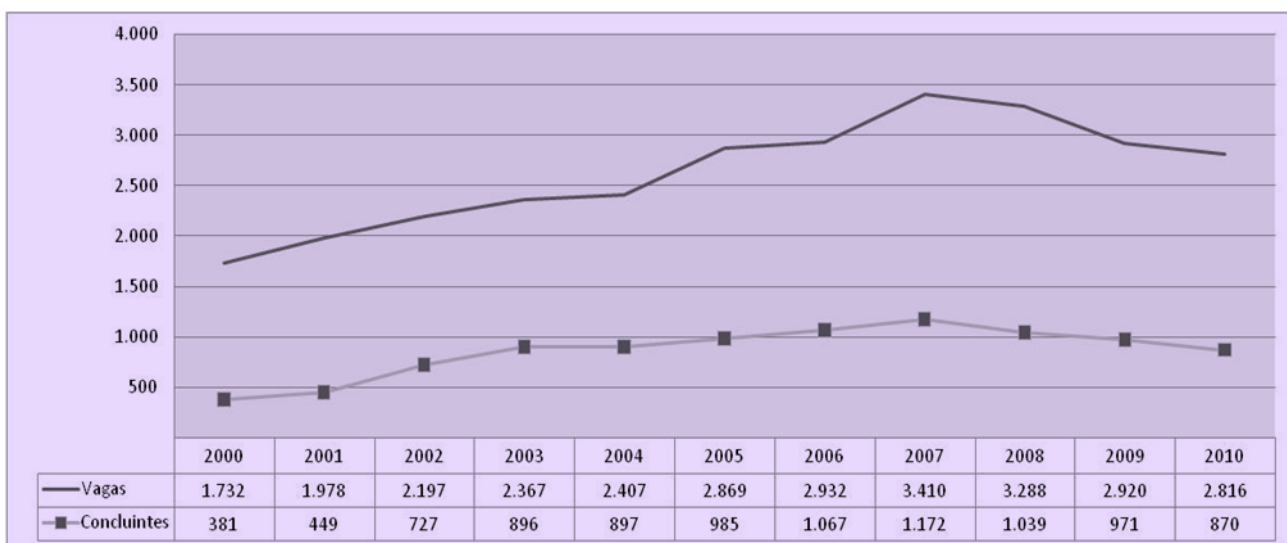
**Gráfico 6**– Concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional segundo grandes regiões. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012

O gráfico 7 registra o número de vagas e de egressos dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Pela visualização verifica-se que o número de vagas aumentou constantemente entre os anos de 2000 e 2006 com decréscimo a partir de 2007, ainda assim, a taxa de crescimento, no período de dez anos, foi de 66%. No que se refere ao número de egressos, a linha mostrou-se ascendente até 2007 com sutil decréscimo a partir de 2008. A taxa de crescimento de concluintes foi de 128%.

**Gráfico 7**– Vagas e concluintes dos cursos de graduação em Terapia Ocupacional. Brasil, 2000 – 2010.



Fonte: INEP/MEC, SIGRAS/Estação de Trabalho IMS/UERJ do ObservaRH, 2012



Em síntese, a graduação em Terapia Ocupacional pelas instituições de ensino, públicas e privadas, no país, no período destacado, apresentou as seguintes tendências:

- Crescimento na oferta de cursos superiores de Terapia ocupacional no país;
- Maior oferta de cursos e vagas na esfera pública;
- Liderança da região Sudeste em números absolutos de cursos, vagas e concluintes no país;
- Significativo crescimento do ensino, apresentando um aumento no número de vagas e de concluintes entre os períodos de 2000 a 2008;
- Decréscimo no número de vagas e concluintes a partir de 2009.